



Armando Savignano

Armando Savignano é professor catedrático de Filosofia Moral e Bioética e Director do Departamento de Formação e Educação da Universidade de Trieste.

É director da colecção de Ética Prática (ed. Guida, Nápoles) y de Hispanismo Filosófico (ed. Saletta dell'Uva, Caserta).

Co-director de revista de hispanismo filosófico *Rocinante*, conselheiro científico da revista *Antígona*, integra ainda a Comissão Externa Permanente de Aconselhamento Científico do CEFI - Centro de Estudos de Filosofia Universidade Católica Portuguesa.

Parte significativa das suas investigações tem-se orientado para o pensamento espanhol e hispano-americano. Da sua produção, salientam-se: *Maria Zambrano: La razón poética*, Editorial Comares, Granada 2005; *Panorama de la filosofía española del siglo XX*, Comares, Granada 2008; *Ocho miradas al pensamiento español del siglo XX*, Ed. Universidad de Navarra, Pamplona, 2010.



Organização:



Contactos:

Universidade Católica Portuguesa

Faculdade de Ciências Humanas, Gab. 3180
Palma de Cima
1649-023 Lisboa

Telf. 217 214 127
e-mail: cefi@ucp.pt

Secretariado
Ana Lúcia Carvalheda

Apoio:



Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

Seminário Internacional de Cultura Luso-Espanhola

Coordenador Científico:
Prof. Doutor Manuel Cândido Pimentel

21 e 22 de Junho 2010

Maria Zambrano

Conferencista:
Prof. Doutor Armando Savignano
Catedrático da Universidade de Trieste (Itália)

1ª Conferência: Dia 21 - 18,30 - Sala 422

Zambrano: De la razón vital a la razón poética.

2ª Conferência: Dia 22 - 18,30 - Sala 424

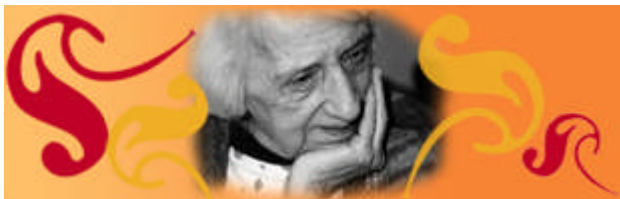
Zambrano y el enigma de Don Quijote:
El diálogo con Unamuno y Ortega

Universidade Católica Portuguesa
Edifício da Biblioteca, 2º Piso



O Seminário Internacional de Cultura Luso- Espanhola

tem por objectivo reunir especialistas internacionais das culturas portuguesa e espanhola. Proporciona um espaço público de divulgação de temas culturais ibéricos, do pensamento filosófico e da literatura à religião, à arte e à ciência. Vocacionado para o diálogo intercultural, procura contribuir para uma visão da unidade e da diferença dos povos peninsulares a partir da reflexão especializada sobre a sua cultura e sobre as culturas que nesta tiveram origem, nomeadamente as do universo hispano-americano e luso-brasileiro.



Dia 21 - 18,30 - Sala 422

Palavras de boas-vindas
Prof. Doutor Manuel Cândido Pimentel
Coordenador Científico

1ª Conferência:

Zambrano: De la razón vital a la razón poética.

Prof. Doutor Armando Savignano
Universidade de Trieste

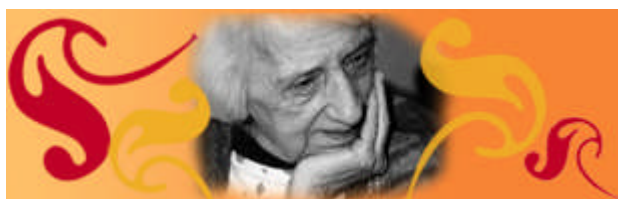


2ª Conferência:

Dia 22 - 18,30 - Sala 424

**Zambrano y el enigma de Don Quijote:
El diálogo con Unamuno y Ortega**

Prof. Doutor Armando Savignano
Universidade de Trieste



As conferências de Armando Savignano

María Zambrano (1904-1991), nascida em Vélez-Málaga (Málaga), pertence à «Generación del '27»». A sua peculiaridade no pensamento espanhol, quer por razões histórico-políticas, quer por motivos culturais, só foi reconhecida muito tardiamente.

À luz das influências do mestre Ortega, do sentimento trágico de Unamuno, da metafísica poética de Machado e da antropologia religiosa de Zubiri, podemos considerar a reflexão de Zambrano como uma reflexão que se move em tempo de crise, em busca de uma possível salvação.

Em virtude de uma hermenêutica da vida que tem por base o sentimento do não ser, Zambrano pretendeu converter o delírio em razão, sem aboli-la, com a «metafísica experimental» ou «auroral», cujo fundamento é o nada, o que constitui o ponto de partida para elaborar uma saída, através da razão poética, para a criação aberta à esperança e ao amor, o que a distancia do niilismo. Há em Zambrano a demanda de uma nova via contra o racionalismo através da razão poética e de uma escrita original.

Ainda que vivendo numa época de crise ideal e moral, Maria Zambrano soube dar um testemunho de responsabilidade ético-política à luz da teoria da razão poética, que representa um método para superar o racionalismo e o idealismo, caracterizados pela vontade de sistema, que implicam intolerância, totalitarismo e violência.



Armando Savignano propõe-se, nestas conferências, seguir o caminho de Zambrano, da razão vital à razão poética, tendo em conta a sua evolução biográfica e intelectual.

A razão poética, que constitui uma actividade fenomenológica em sentido rigoroso (como em *Sein und Zeit [Ser e Tempo]* de Heidegger), não descreve uma forma previamente delineada, mas revela a própria acção de onde surgem as formas íntimas da vida humana, para as quais as coisas não são circunstâncias (Ortega), mas cristalização de uma situação. Na razão poética faz-se de facto a experiência da consciência dos objectos como fenómenos cuja descontinuidade do aparecer rompe com o consciencialismo linear e a redução transcendental a um *ego* puro.

A posição de Zambrano, que não é irracionalista, mas constitui uma *visão unitária* que funde os extremos do consciencialismo e do existencialismo, permanece filosófica sem cair no *raptus* poético, tão-pouco no delírio divino, porque Zambrano reivindica como finalidade a *unidade originária* de que brota a metafísica.

